

## **A INFLUÊNCIA DO "JEITINHO BRASILEIRO" NA CORRUPÇÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA UTILIZANDO MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS**

**Teófilo Augusto Silva Soares<sup>a</sup> e Lara Mendes Christ Bonella Sepulcri<sup>b</sup>**

<sup>a</sup> *Doutorando em Administração e Ciências Contábeis, Fucape, Vitória, Brasil,*  
*teofilo@ts7contabilidade.com.br*

<sup>b</sup> *Doutora em Administração e Ciências Contábeis, Fucape, Vitória, Brasil,*  
*larasepulcri@fucape.br*

### **Resumo**

Como objeto de investigação, o jeitinho brasileiro, considerado traço cultural brasileiro, frequentemente associado às práticas criativas que visam contornar de forma marginal regras, foi analisado em conjunto com a corrupção contábil, controle organizacional, percepção do controle organizacional (elementos/variáveis analisados nesta pesquisa). Como instrumento de coleta de dados, 143 questionários formaram a base amostral e foram respondidos em meio virtual (*Google Forms*). Para testar as hipóteses propostas, fez-se uso da abordagem quantitativa baseada na modelagem de equações estruturais (*Structural Equation Modeling - SEM*), com auxílio do *software Smart PLS4*. Os resultados indicaram que o jeitinho brasileiro tem efeito positivo e significativo na tolerância à corrupção contábil, com um coeficiente de 0.30 ( $p < 0.01$ ). Enquanto, a percepção de controle organizacional e a cultura organizacional não mostraram influência significativa na corrupção contábil ( $p > 0.05$ ). Esses resultados sugerem que para mitigar os efeitos negativos do jeitinho brasileiro, a adotar estratégias de treinamentos contínuos em ética e conformidade, reforçar controles internos com auditorias regulares e criar um ambiente que promova a transparência e a responsabilidade, são ações importantes para mitigar a corrupção contábil.

**Palavras-chave:** jeitinho brasileiro; corrupção contábil; controle organizacional; percepção organizacional.

## 1. INTRODUÇÃO

Souza & Ferreira (2016) consideram o jeitinho brasileiro com o sendo um traço cultural que, frequentemente, é associado às práticas que visam contornar, de forma marginal, ou, criativa regras e normas com o intuito de obter benefícios pessoais ou resolver problemas. Por sua vez, eventos de corrupção contábil, apresentam-se como sério problema que afeta a integridade das demonstrações financeiras e a confiança dos stakeholders. Nesse contexto, Patel et al. (2002) e Hughes et al. (2009), reforçam a importância do contexto cultural organizacional, quando analisaram ações comportamentais, éticas e de julgamentos de profissionais contábeis.

Haliah (2021) e Shu et al. (2006), afirmam que traços culturais específicos podem influenciar, significativamente, a ocorrência de fraudes contábeis e comportamentos antiéticos associados ao mundo dos negócios. Para Haliah (2021), a moralidade e o comportamento antiético têm um impacto direto na fraude contábil. Por sua vez, Shu Li et al. (2006), analisaram que a orientação cultural pode afetar a corrupção. Identificaram que culturas coletivistas são mais propensas à corrupção em comparação com culturas individualistas.

Este estudo buscou conhecer um pouco da visão da prática que o jeitinho brasileiro, tem como elemento influenciador da corrupção contábil, no país, a partir da percepção de pessoas, diretamente, relacionadas às atividades contábeis. Como principal objetivo, este estudo, analisou a influência do jeitinho brasileiro na corrupção contábil, a partir de uma análise de base quantitativa.

Frente a outras pesquisas, que focaram na análise qualitativa ou em contextos culturais mais amplos, este estudo distingue-se por realizar uma investigação quantitativa do papel e da influência do jeitinho brasileiro, especificamente, no contexto das práticas contábeis brasileiras, que venham a desencadear ações de corrupção contábil. Seu desenvolvimento deu-se por empregar técnicas estatísticas, com uso de modelagem de equações estruturais (Ferreira et al., 2012), fornecendo uma análise detalhada e estatisticamente robusta das interações entre traços culturais e práticas contábeis corruptas.

A relevância desta, tanto para a academia quanto para profissionais contábeis, reside na possibilidade de compreensão, do jeitinho, a partir da percepção dos respondentes, das

raízes culturais da corrupção contábil no país. Essa relevância é corroborada por Araújo et al. (2020), onde afirmam que existe a crença de que o jeitinho brasileiro influencia a corrupção nos negócios e na contabilidade.

Nguyen & Pham (2018) demonstram que dimensões culturais impactam significativamente a corrupção em vários países, fortalecendo a ideia de que o jeitinho (jeitinho brasileiro) pode influenciar diretamente a corrupção contábil. Baez-Camargo & Sambaiga (2020) reforçam essa visão destacando que instituições e normas culturais moldam atitudes, sugerindo que a cultura do jeitinho promove comportamentos corruptos. Além disso, contribui-se numa melhor forma de identificar efeitos diretos e indiretos que o jeitinho brasileiro tenha sobre a corrupção contábil no cenário brasileiro (Martin & Cullen 2019; Brown et al. 2019).

Os resultados obtidos indicam que o jeitinho brasileiro tem um efeito positivo e significativo na tolerância à corrupção contábil, confirmando a tese de que práticas informais e flexíveis associadas ao jeitinho aumentam a aceitação de comportamentos corruptos das práticas contábeis (Craft, 2020). Sobre a percepção de controle organizacional e a cultura organizacional, os resultados não mostraram influência significativa na corrupção contábil, indicando que esses fatores não moderam a relação entre o jeitinho e a corrupção Jones (2010). Os dados revelam aceitação moderada a alta do uso de soluções criativas, atalhos e adaptação de regras, enquanto a percepção sobre a corrupção contábil apresenta uma tendência neutra ou ligeiramente positiva em certos contextos, apoiando as conclusões de Kimbro & Xu (2016).

## **2 – REFERENCIAL TEÓRICO**

O jeitinho brasileiro, considerado como traço cultural (Souza & Ferreira, 2016), enraizado na cultura brasileira (Motta & Alcadipani, 1999), quando relacionado com a corrupção contábil, reflete uma prática ilícita que, muitas vezes, valoriza soluções informais e improvisadas em detrimento ao cumprimento de normas e procedimentos válidos, provocando diversos efeitos como: manipulação de informações financeiras, contorno de regras

estabelecidas que, muitas vezes, alcança resultados desejados e em benefício próprio, comprometimento da integridade de dados contábeis, enfraquecimento do controle organizacional tornando-os menos eficazes aumentando o risco de fraudes (Branco & Delgado, 2012; Borini & Grisi, 2009; Araújo, 2014).

Para Branco & Delgado (2012) a cultura organizacional, sendo consistente, tende a promover a ética e a responsabilidade, de todos os envolvidos na organização. Essa consistência, faz com que a percepção do controle organizacional, tende a influenciar o comportamento de funcionários, desempenhando importante papel na mitigação desse tipo de comportamento (Borini & Grisi, 2009; Araújo, 2014). Nessa situação, funcionários, ao reconhecerem que controles são aplicados de modo justo, com transparência e consistência, tendem a transformar sua percepção sobre o papel do controle organizacional, aliando-se na busca por legítimos resultados. Essa estratégia, fortalece a percepção, tornando-se uma eficaz ferramenta de combate a corrupção contábil e desencorajando práticas informais prejudiciais à integridade da empresa (Borini & Grisi, 2009; Araújo, 2014).

## 2.1 - JEITINHO BRASILEIRO

O jeitinho brasileiro, conceito enraizado na cultura do Brasil (Souza & Ferreira, 2016 , que para Motta & Alcadipani (1999) é o genuíno processo brasileiro de uma pessoa atingir objetivos a despeito de determinações contrárias (leis, normas, regras, ordens). Refere-se à habilidade de resolver algum problema, contornando regras e normas, produzindo uma solução criativa (Barbosa, 1992), muitas vezes, obtendo vantagens pessoais.

Para Almeida (2018), o jeitinho brasileiro, pode ser uma antessala à corrupção. Ao se relacionar com procedimentos contábeis, entende-se que essa prática, representa a manipulação de registros financeiros, omissão de informações e criação de relatórios falsificados, com determinado objetivo, comprometendo a integridade das informações financeiras, com prejuízo à transparência empresarial gerando consequências aos ambientes econômico e social das organizações (Resende & Porto, 2020). Além disso, não apenas prejudica a confiança dos investidores e do público em geral, perpetuando um ciclo de impunidade e desvio de recursos (Almeida, 2018).

A conscientização sobre a importância da contabilidade correta e da responsabilidade fiscal é fundamental para reverter a imagem negativa associada ao jeitinho brasileiro (Resende & Porto, 2020). Entende-se que a educação pessoal e o processo de formação profissional, em sólida base ética são passos essenciais para construir um ambiente empresarial mais saudável, onde a integridade prevaleça sobre práticas corruptas.

## 2.2 - CORRUPÇÃO CONTÁBIL

A corrupção, para Araújo (2014) e Branco & Delgado (2012), pode ser definida como o emprego de práticas ilícitas em prol de si mesmo e/ou de um coletivo. Sob o ponto de vista contábil, entende ser a prática imprópria (Holmes, 2015) de manipulação intencional de dados contábeis e financeiros para obter vantagens indevidas, seja para encobrir perdas, inflar lucros ou desviar recursos, que afeta a integridade das informações financeiras e a confiança nas instituições (Haliah, 2021, Shu et al. *I*, 2006).

Essa corrupção envolve a errada e inadequada manipulação (Martins, 2008) de dados contábeis e financeiros, objetivando vantagens indevidas, muitas vezes, é percebida na forma de fraudes, decorrentes da fragilidade dos sistemas de controle interno, sendo denominada de contabilidade criativa (Cosenza & Grateron, 2003; Gadea & Gastón, 1999; Lang, 1998).

Argandona (2005) considera que uma das principais causas da corrupção contábil é a pressão por resultados, comuns em ambientes corporativos altamente competitivos. Essa pressão pode levar à diversas práticas fraudulentas (Araújo et al. (2020). Como objetiva e simplificada, a Figura 1, mostra uma formulação do espectro da corrupção contábil, considerando tipos, consequências e sinais de alerta.

**Figura 1**

Espectro da Corrupção Contábil (tipos, consequências e sinais de alerta)

<b>Tipos</b>	<b>Consequências</b>	<b>Sinais de Alerta</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipulação de Receitas</li> <li>• Falsificação de Despesas</li> <li>• Desvio de Recursos</li> <li>• Ajustes Contábeis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda de Credibilidade e Reputação</li> <li>• Implicações Legais e Financeiras</li> <li>• Impacto na Performance</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inconsistências nos Relatórios Financeiros</li> <li>• Falta de Documentação</li> <li>• Alterações Frequentes nas Políticas Contábeis</li> <li>• Desvios de</li> </ul>

<p>Irregulares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraude em Relatórios Financeiros</li> </ul>	<p>Financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades de Acesso a Capital</li> <li>• Consequências Internas</li> </ul>	<p>Procedimentos Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comportamento Suspeito de Funcionários</li> <li>• Variações Inexplicáveis em Despesas e Receitas</li> <li>• Pressão por Resultados</li> <li>• Dificuldades em Obter Aprovações</li> </ul>
---	--	--

Portanto, para prevenir a corrupção contábil, as organizações devem investir em controles internos mais eficientes e numa contínua capacitação de seus colaboradores, ancorada, na integridade, na moral, na ética profissional das práticas contábeis, permitindo a criação de um ambiente de negócios mais saudável e confiável (Dantas, 2010).

### 2.3 - CONTROLE ORGANIZACIONAL

Sob o ponto de vista contábil, controle organizacional é um conjunto de práticas e procedimentos que visa garantir o controle da integridade, da precisão e da transparência das informações financeiras de uma empresa (Campiglia & Campiglia, 1993). Esse conjunto auxilia o processo de tomada de decisões, previne fraudes, garante o cumprimento das conformidades normativas, legais e fiscais, protege ativos e consolida a cultura ética e responsável na organização (Sá, 1998).

As auditorias internas, apresentam-se como sendo um dos componentes do controle organizacional contábil e, sendo implementado de forma regular, permite a revisão sistemática de práticas contábeis, verificação da conformidade, operacional da empresa, com as políticas internas e das normas externas (Attie, 2006, p.25). Ela ajuda a identificar áreas de risco, fraudes potenciais e ineficiências operacionais, a tempo de permitir a adoção de medidas corretivas antes que problemas surjam (Raul & Soares, 1947).

A adoção e correta utilização da tecnologia da informação, pelo controle contábil, via modernos sistemas de gestão contábil, com mais funcionalidades e automatização de processos, melhora a precisão dos dados facilitando a geração de relatórios financeiros, podem contribuir aos mecanismos de monitoramento interno como alertas que identificam e

sinalizam anomalias em tempo real (Bushman & Smith, 2003), ou, até mesmo, como probabilidade futura de ocorrência.

## 2.4 - PERCEPÇÃO DE CONTROLE ORGANIZACIONAL

A percepção de controle organizacional, por parte dos funcionários, refere-se à maneira como estes e gestores entendem e avaliam os mecanismos de controle dentro da organização. Para Borini & Grisi (2009), essa percepção, tem influência sobre o comportamento dos funcionários, sobre a eficácia dos controles implementados e, quando ausente, promove a carência de valores éticos e morais socializados na organização.

O nível de percepção, sobre o controle organizacional, a partir da forma objetiva e sem vieses, da comunicação nas organizações, apresentam-se como fatores relevantes para uma justa forma de como as políticas e procedimentos devem ser apresentadas e discutidos para que afetem, positivamente, a maneira como os funcionários o aceitem (Granovetter, 2006).

Quando a comunicação organizacional for clara e envolvente, funcionários tendem a ver os controles internos como ferramentas facilitadora e garantidora da integridade da organização (Kunsch, 2003). Por outro lado, uma comunicação falha, sem objetividade, pode levar a mal-entendidos e resistência, resultando numa percepção negativa dos mecanismos de controle. Essa comunicação, fortalece uma cultura organizacional ética, transparente e responsável, criando e mantendo um ambiente de respeito que, tende a ser seguidos por todos (Vaz, 1988).

## 2.5 MODELO E LISTA DE HIPÓTESES

### 2.5.1 Modelo Conceitual

O pensamento norteador, do modelo conceitual e de seus construtos, deste estudo, implica dizer que a corrupção contábil e as práticas antiéticas nas organizações podem ser influenciadas por diversos fatores culturais e organizacionais e esses fatores culturais serão desenvolvidos ao longo do texto.

Segundo Cosenza (2015), a contabilidade criativa, é utilizada para manipular informações financeiras que, mesmo oferecendo benefícios imediatos à imagem da empresa,

acarreta consequências negativas no longo prazo, tais como: perda de credibilidade e possíveis sanções legais. Esse é um tipo de ação que, aparentemente, demonstra-se ter controle sobre determinada situação. Contudo, ao vir a público, a ocorrência desse “jeitinho”, entende-se que o controle organizacional sofrerá forte influenciado revisional.

Em seu estudo, Pedroso et al. (2009) destacam que o jeitinho brasileiro, ao permitir/promover ações criativas e de inovação, contribui tanto positivo quanto negativamente, para ações de corrupção, por facilitar a flexibilização das normas para resolver problemas de forma eficientes. Por sua vez, sua recorrência, certamente, provocará efeitos na cultura da organização e nos critérios de conformidade.

Por outro lado, Jones (2010) enfatiza que uma cultura organizacional sólida, valoriza altos padrões éticos e de transparência. Entende-se que, essa solidez, é essencial para a eficácia dos sistemas de controle interno e para o cumprimento dos procedimentos de conformidade com as normas legais, resultando em uma menor incidência de práticas corruptas e irregularidades contábeis.

Araújo et al. (2020) ressaltam que, embora o "jeitinho brasileiro" tenha seus aspectos negativos, ele também apresenta desdobramentos positivos, conforme apontado por Pedroso et al. (2009), tais como: criatividade e inovação; iniciativa para mudança; habilidade de resolução de problemas; persuasão e conciliação; adaptabilidade; flexibilidade; habilidades interpessoais; e capacidade de improvisação. Para validar os desdobramentos positivos do “jeitinho brasileiro”, nas práticas contábeis, é essencial que haja harmonização da prática adotada, com os normativos contábeis, fiscais e legais vigentes. Pois, caso contrário, não há benefícios em caso de corrupção contábil, para qualquer que seja a parte interessada.

O modelo conceitual deste estudo inclui os seguintes construtos:

- Jeitinho Brasileiro
- Corrupção Contábil
- Percepção de Controle Organizacional
- Cultura Organizacional.

A figura 1 abaixo ilustra as relações propostas entre esses elementos/variáveis:

## **Figura 2**

### Elementos/Variáveis

Elemento/Variável	Indicador	Fonte/Adaptado de
Jeitinho Brasileiro	Capacidade de Improvisação	Adaptado de Pedroso et al. (2009)
Corrupção Contábil	Uso de práticas de contabilidade criativa	Adaptado de Cosenza (2015)
Controle Organizacional	Percepção de sistemas de controle interno	Novo Instrumento
Cultura Organizacional	Valores e normas organizacionais	Adaptado de Jones (2010)

### 2.5.2 Hipóteses

Para orientar o entendimento dos efeitos do jeitinho brasileiro, considerando elementos/variáveis, anteriormente, apresentados, apresentam-se hipóteses que serão tratadas na modelagem estatística proposta para este estudo:

- **H1:** O jeitinho brasileiro tem efeito positivo na tolerância à corrupção contábil.
- **H2:** A percepção de controle organizacional influencia negativamente a corrupção contábil.
- **H3:** A cultura organizacional modera a relação entre o "jeitinho brasileiro" e a corrupção contábil.

## 3 – METODOLOGIA

### 3.1 DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa fará uso de abordagem quantitativa baseada na modelagem de equações estruturais (*Structural Equation Modeling - SEM*) para testar as hipóteses propostas. A técnica SEM permite fazer a análise de relações complexas entre múltiplos construtos, inicialmente, sendo adequada para este estudo (Torres et al., 2015).

### 3.2 AMOSTRA

A população alvo deste estudo refere-se a profissionais de contabilidade que atuam em empresas brasileiras. A amostra trabalhada, foi composta pelo maior número possível de respondentes do questionário eletrônico disponibilizado a diversos profissionais, por meio de link eletrônico, encaminhado via e-mail, whatsapp, redes sociais, etc, com o intuito de garantir amplitude, em termos de localização geográfica, setor de atuação e tamanho da empresa (Park et al., 2018). Por conveniência, no momento de início do tratamento dos dados, havia 143 questionários respondidos. Esse foi o quantitativo da amostra analisada estatisticamente. Outrossim, para dar mais consistência a amostra válida, em estudos futuros torna-se adequado fazer uso de softwares (G\*Power) que calculam a potência estatística da amostra, ou seja, fazer o cálculos que validem a amostra, conforme Ringle & Bido (2014).

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados, foi elaborado por meio de formulário (questionário eletrônico), com o emprego de recursos do *Google Forms* (aplicativo de gerenciamento de pesquisas disponibilizado pelo Google), foi estruturado, com base nos elementos/variáveis indicados na Figura 1, do item 2.1 (Modelo Conceitual) e, detalhados no tópico seguinte.

### 3.4 QUESTIONÁRIO

O questionário, foi estruturado em cinco sessões, onde os respondentes indicaram de modo objetivo, suas respostas fazendo uso de uma escala de discordância/concordância, conforme indicado a seguir:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Indiferente
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo totalmente

Em cada início de sessão de perguntas, apresentou-se um questionamento direcionador, considerando cada um dos elementos/variáveis indicados neste texto. A partir deste questionamento direcionador, formulou-se perguntas (objetivas), correlacionadas a cada

um desses elementos/variáveis, que foram respondidas com base na escala de discordância/concordância (indicada no parágrafo anterior), e que se reproduz a seguir: *Este conjunto de perguntas visa entender como você se relaciona com o conceito de jeitinho brasileiro e a frequência com que utiliza estratégias de adaptação e negociação no dia a dia.*

1. Jeitinho Brasileiro:

- a. "Em emergências, consigo encontrar soluções criativas."
- b. "Acredito que encontrar atalhos é uma forma válida de resolver problemas."
- c. "Consigo adaptar regras para resolver problemas de forma eficiente."

2. Corrupção Contábil:

- a. "Acredito que a contabilidade criativa pode ser justificada em certos contextos."
- b. "Conheço casos em que práticas contábeis ilegais foram utilizadas para melhorar os resultados financeiros."
- c. "Acredito que algumas normas contábeis podem ser flexibilizadas para benefício da empresa."

3. Percepção de Controle Organizacional:

- a. "Minha organização possui controles internos eficazes."
- b. "Acredito que as auditorias internas são eficientes na detecção de irregularidades."
- c. "Tenho confiança nos processos de controle da minha organização."

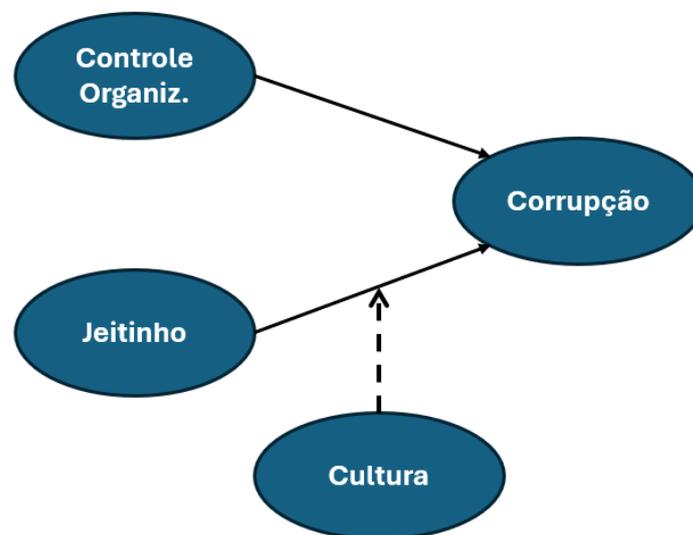
4. Cultura Organizacional:

- a. "Os valores éticos são altamente valorizados na minha empresa."
- b. "Minha empresa promove a conformidade com as normas legais e regulatórias."
- c. "Minha organização incentiva a transparência em todas as suas práticas".

Com base nesse questionário, o modelo sugerido, considerando todos os elementos/variáveis (Jeitinho Brasileiro, Corrupção Contábil, Percepção e Controle Organizacional; Cultura Organizacional) apresenta-se, conforme Figura 3, a seguir:

**Figura 3**

*Modelo Proposto*



## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados coletados foram tratados e analisados utilizando o *software Smart PLS4* para SEM. A análise incluiu validação do modelo, análise fatorial confirmatória (*Confirmatory Factor Analysis - CFA*) e avaliação das hipóteses (Duarte, 2006). Com esse modelo foi possível identificar o nível de percepção dos respondentes quanto ao fato da influência do jeitinho brasileiro, em suas ações contábeis.

### 4.2 RESULTADOS

Os resultados de estatística descritiva, indicado na tabela 1, mostram a composição da amostra, considerando os questionamentos apresentados para cada um dos construtos, trabalhados no texto.

**Tabela 1**

*Estatística Descritiva*

<b>Instrumento</b>	<b>Perguntas</b>	<b>Média</b>	<b>D.P.</b>
Jeitinho Brasileiro	a) Em emergências, consigo encontrar soluções criativas	3,7	1,0
	b) Acredito que encontrar atalhos é uma forma válida de resolver problemas	3,4	1,3
	c) Consigo adaptar regras para resolver problemas de forma eficiente	3,6	1,1
Corrupção Contábil	a) Acredito que a contabilidade criativa pode ser justificada em certos contextos	3,1	1,2
	b) Conheço casos em que práticas contábeis ilegais foram utilizadas para melhorar os resultados financeiros	2,6	1,5
	c) Acredito que algumas normas contábeis podem ser flexibilizadas para benefício da empresa	2,9	1,3
Percepção de Controle Organizacional	a) Minha organização possui controles internos eficazes	3,8	1,0
	b) Acredito que as auditorias internas são eficientes na detecção de irregularidades	4,2	1,0
	c) Tenho confiança nos processos de controle da minha organização	3,8	1,1
Cultura Organizacional	a) Os valores éticos são altamente valorizados na minha empresa	4,1	1,1
	b) Minha empresa promove a conformidade com as normas legais e regulatórias	4,2	1,0
	c) Minha organização incentiva a transparência em todas as suas práticas	4,0	1,1
Controles	a) Setor Privado	0,7	0,5
	b) Feminino	0,4	0,5
	c) Escolaridade	2,1	1,1
	d) Renda	3,4	1,9
	e) Idade	2,3	1,4
	f) Porte Empresa	2,6	1,1

O instrumento que avalia o "jeitinho brasileiro" indica que os respondentes tendem a valorizar a criatividade e a flexibilidade na resolução de problemas. As médias das respostas variam de 3,4 a 3,7, sugerindo uma aceitação moderada a alta do uso de soluções criativas, atalhos e adaptação de regras.

O instrumento que avalia a corrupção contábil apresenta médias de 2,6 a 3,1. Isso indica uma tendência mais neutra ou ligeiramente positiva em relação à justificativa de práticas contábeis flexíveis ou criativas em certos contextos.

As respostas sobre a percepção de controle organizacional apresentam-se consistentemente altas, com médias de 3,8 a 4,2. Isso indica que os respondentes geralmente confiam nos controles internos, acreditam na eficiência das auditorias internas e têm uma confiança geral nos processos de controle da sua organização.

O instrumento que avalia a cultura organizacional, também mostra médias altas, variando de 4,0 a 4,2. Isso reflete uma forte valorização dos valores éticos, conformidade com normas legais e incentivos à transparência nas práticas organizacionais.

## **Tabela 2**

### *Fit do Modelo*

<b>Indicador</b>	<b>Saturado</b>	<b>Estimado</b>
<b>SRMR</b>	0,08	0,08
<b>d_ULS</b>	0,91	0,92
<b>d_G</b>	0,34	0,34
<b>Chi-square</b>	296,54	298,27
<b>NFI</b>	0,67	0,66

Os resultados do modelo PLS-SEM indicam um ajuste moderado do modelo estimado aos dados. Para esses, os índices de ajuste aproximado, como SRMR e NFI, o SRMR é 0.078, próximo ao limite aceitável de <0.08, sugerindo um bom ajuste. No entanto, o NFI é 0.663, abaixo do ideal de >0.90, indicando espaço para melhorias.

## **Tabela 3**

### *Estimação do Modelo*

<b>Relação Estrutural</b>	<b>Coef.</b>	<b>Std. Dev</b>	<b>Estat. T</b>	<b>p-valor</b>
Controle -> Corrupção	0,001	0,16	0,001	0,997
Cultura -> Corrupção	-0,09	0,15	0,54	0,591
Escolaridade -> Corrupção	0,12	0,19	0,81	0,419
Gênero -> Corrupção	-0,04	0,20	0,27	0,790
Idade -> Corrupção	-0,21	0,13	1,77	0,078
<b>Jeitinho -&gt; Corrupção</b>	<b>0,30</b>	<b>0,10</b>	<b>2,70</b>	<b>0,007</b>
Porte -> Corrupção	0,11	0,10	1,12	0,263
Privado -> Corrupção	0,02	0,22	0,10	0,924
Renda -> Corrupção	0,01	0,13	0,00	0,997
Cultura x Jeitinho -> Corrupção	0,06	0,10	0,86	0,391

Com base nas hipóteses e nos resultados obtidos na análise estrutural, será desenvolvida uma discussão sobre a influência das variáveis testadas sobre a corrupção contábil.

Os resultados mostram que a variável "jeitinho" tem um coeficiente positivo e significativo (Coef. = 0,30, Estat. T = 2,70, p-valor = 0,007) sobre a corrupção contábil. Isso confirma a hipótese H1, indicando que o "jeitinho brasileiro" realmente tem um efeito positivo na tolerância à corrupção contábil. Esse resultado, sugere que práticas informais e flexíveis, associadas ao "jeitinho", podem aumentar a aceitação de comportamentos corruptos nas práticas contábeis.

A relação entre Controle e Corrupção apresentou um coeficiente de 0,00 com um p-valor de 0,997, onde os dados, indicam que não há uma relação estatisticamente significativa entre essas variáveis. Assim, a hipótese H2 não é suportada pelos dados, uma vez que a percepção de controle organizacional não influencia significativamente a corrupção contábil.

Para testar a hipótese H3, analisou-se a interação entre Cultura e Jeitinho (Cultura x Jeitinho). O coeficiente para esta interação foi de 0,06 com um p-valor de 0,391, indicando que a moderação da cultura organizacional na relação entre "jeitinho e corrupção contábil" não é estatisticamente significativa. Portanto, a hipótese H3 não é confirmada, pois a cultura organizacional não modera significativamente a influência do "jeitinho brasileiro" na corrupção contábil.

#### 4.3 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que o jeitinho brasileiro tem efeito positivo e significativo na tolerância à corrupção contábil, com um coeficiente de 0.30 ( $p < 0.01$ ). Isso sugere que práticas informais e flexíveis, características do jeitinho, podem aumentar a aceitação de comportamentos corruptos nas práticas contábeis. Esse achado alinha-se a literatura existente, como os estudos que destacam a influência das dimensões culturais na corrupção (Nguyen & Pham, 2018; Baez-Camargo & Sambaiga, 2020).

Por outro lado, a percepção de controle organizacional e a cultura organizacional não mostraram influência significativa na corrupção contábil ( $p > 0.05$ ). Esse resultado, apesar da presença de controles internos eficazes e de uma cultura organizacional forte, pode indicar que o jeitinho brasileiro tende a prevalecer e influenciar comportamentos corruptos. Esse resultado sugere que apenas implementar controles internos e promover uma cultura organizacional ética pode não ser suficiente para mitigar a corrupção contábil se não houver uma mudança mais profunda nas práticas culturais (Jones, 2010).

Com o intuito de mitigar efeitos negativos do jeitinho brasileiro nas práticas contábeis, as empresas podem adotar estratégias como treinamentos contínuos em ética e conformidade, reforçar controles internos, com auditorias regulares, e criar um ambiente que promova a transparência e responsabilidade. Além disso, políticas que desencorajem ativamente comportamentos flexíveis e informais nas práticas contábeis podem ser eficazes (Martin & Cullen, 2019; Brown et al., 2019).

Este estudo esteve sujeito a várias limitações. A amostra, composta por 143 respondentes, pode não ser representativa de toda a população de profissionais de contabilidade no Brasil. Além disso, a natureza autodeclarada dos questionários pode introduzir viés nas respostas, uma vez que os respondentes podem fornecer respostas socialmente desejáveis (Park, Kim & Lee, 2018).

Pesquisas futuras podem explorar a influência do jeitinho brasileiro em outros contextos culturais e setores econômicos, utilizando maiores amostras e métodos de coleta de dados variados para potencializar os resultados. Além disso, estudos longitudinais poderiam

ajudar a melhor entendimento de como as práticas culturais evoluem e influenciam a corrupção contábil ao longo do tempo (Nguyen & Pham, 2018).

A comparação com outras culturas torna-se relevante para contextualizar os achados deste estudo. Estudos indicam que culturas coletivistas tendem a ter uma maior propensão à corrupção (Shu, Li & Wang, 2006). No entanto, é importante explorar se o jeitinho brasileiro, como um traço cultural específico, se possui características únicas que podem influenciar, de maneiras distintas, a corrupção, em comparação com outras culturas coletivistas.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, A. C. (2018). *A cabeça do brasileiro*. Rio de Janeiro. Editora Record. 2108.
- Araújo, J. B., Silva, M. R., & Almeida, P. S. (2020). A influência do "jeitinho brasileiro" na corrupção contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 52(4), 325-339.
- Argandona, A. (2005). Corruption and companies. The use of facilitating payments. **Journal of Business Ethics**, Heidelberg, v. 60, n.3, p.251-264, 2005.
- Attie, W. (2006). *Auditoria: conceitos e aplicações*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Baez-Camargo, C., & Sambaiga, R. (2020). Between Condemnation and Resignation: A Study on Attitudes Towards Corruption in Tanzania. *Crime, Law and Social Change*, 73, 109-128.
- Barbosa, E. F. (1992). *O jeitinho brasileiro: a arte de ser mais igual que os outros*. 10. Ed. Rio de Janeiro : Editora Campus. 1992.
- Borini, F. M., & Grisi, F. C. (2009). A corrupção no ambiente de negócios: survey com as micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 44(2).
- Branco, M. C. & Delgado. (2012) C., Business, social responsibility, and corruption. *Journal of Public Affairs*. v. 12, n. 4, pp. 357-365, 2012. <https://doi.org/10.1002/pa.1426>
- Brown, J. O., Rennekamp, K. M., Seybert, N., & Zhu, L. (2019). Who Behaves Unethically? Insights from a New Measure of Behavioral Ethics in the Workplace. *Journal of Business Ethics*, 160(3), 585-601.
- Bushman R. M. & Smith A. J. (2003). Transparency, Financial Accounting Information, and Corporate Governance . *Economic Policy Review*, Vol. 9, No. 1, 2003.
- Campiglia A. O. & Campiglia, O. R. (1993). *Controles de gestão: controladoria financeira das empresas*. São Paulo: Atlas, 1993.
- Cosenza, R. M. (2015). Práticas de contabilidade criativa e seus impactos nas demonstrações financeiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(2), 130-145.

- Craft, J. L. (2020). Common Threads of Ethical Dilemmas in Accounting, Auditing, and Taxation. *Journal of Business Ethics*, 167(4), 667-684.
- Dantas, J. A., Rodrigues, F. F., Marcelino, G. F., & Lustosa, P. R. B. (2010). Custo-Benefício do Controle: Proposta de um Método para Avaliação com Base no COSO. *Contabilidade Gestão E Governança*, 13(2).  
<https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/255>
- Duarte, J. R. (2006). Procedimentos de análise utilizando SEM. *Revista de Administração de Empresas*, 46(3), 110-125.
- Ferreira, P. M., Lima, R. T., & Martins, J. C. (2012). Análise quantitativa da corrupção contábil. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 23(60), 45-60.
- Granovetter, M. (2008). A construção social da corrupção. *Política & Sociedade*, 5(9), 11-38.
- Haliah, A. (2021). Moralidade e comportamento antiético na fraude contábil. *Journal of Accounting Research*, 59(1), 15-29.
- Holmes, L. (2015) Corruption: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- Hughes, J., Patel, C., & Pinto, H. (2009). Contexto cultural e comportamentos éticos em contabilidade. *International Journal of Accounting*, 44(2), 212-231.
- Jones, G. R. (2010). Cultura organizacional e seus efeitos. *Journal of Organizational Behavior*, 31(3), 377-396.
- Kunsch, M. M. Krohling. (2006) .Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas In: MARCHIORI, Marlene. Faces da cultura e da comunicação organizacional. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006, pp.167-190.
- Martin, K. D., & Cullen, J. B. (2019). Continuing the Inquiry: Comparing Three Theoretical Perspectives on Organizational Corruption. *Business & Society*, 58(4), 703-740.
- Martins, J. A. (2008). Corrupção. São Paulo: Editora Globo, RJ, 2008.
- Motta, F. C. P. & Alcadipani, R. (1999) Jeitinho brasileiro, controle social e competição. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 6-12, 1999.  
doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901999000100002>.

- Kimbro, M. B., & Xu, D. (2016). The Influence of Cultural Dimensions on Corruption: A Cross-Country Study. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 26, 62-75.
- Nguyen, N. P., & Pham, T. N. (2018). Cultural Dimensions and Corruption: A Cross-Country Analysis. *Journal of Business Ethics*, 148(3), 677-698.
- Nishioka & Akol (2019) (<https://consensus.app/papers/jeitinho-coping-strategy-used-international-students-nishioka/97d>)
- Park, J., Kim, S., & Lee, H. (2018). A influência dos controles internos na corrupção contábil. *Asian Journal of Accounting Research*, 3(1), 22-35.
- Patel, C., & Schaefer, B. (2002). Impacto dos valores culturais na ética contábil. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 15(3), 456-474.
- Resende, M. L., & Porto, J. R. (2020). Jeitinho brasileiro e corrupção: uma análise crítica. *Revista de Estudos Organizacionais e Sociais*, 2(1), 15-27.
- Ringle, C. M., da Silva, D., & Bido, D. de S. (2014). Modelagem de Equações Estruturais com Utilização do Smartpls. *ReMark - Revista Brasileira De Marketing*, 13(2), 56-73. <https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717>
- Souza, M. C. F., & Ferreira, G. N. (2016). Análise do conceito de “jeitinho brasileiro” como mecanismo de proveito e suas desvantagens sociais. *Revista Saberes Universitários*, 1(2), 47-64. Recuperado de <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/7221>
- Shu, L., Li, Q., & Wang, X. (2006). A orientação cultural e a corrupção contábil. *Journal of Business Ethics*, 68(3), 335-345.
- Torres, P. M., Oliveira, L. A., & Santos, R. T. (2015). Utilização de SEM na análise de dados contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 26(2), 59-74.
- Vaz, H. C. d. L (1988). Escritos de Filosofia II: ética e cultura (vol. 3): Edições Loyola.